

Expansão do conhecimento e
inovação tecnológica no campo
das ciências farmacêuticas



Débora Luana Ribeiro Pessoa
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021

2

Expansão do conhecimento e
inovação tecnológica no campo
das ciências farmacêuticas



Débora Luana Ribeiro Pessoa
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021

2

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Expansão do conhecimento e inovação tecnológica no campo das ciências farmacêuticas 2

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Débora Luana Ribeiro Pessoa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E96 Expansão do conhecimento e inovação tecnológica no campo das ciências farmacêuticas 2 / Organizadora Débora Luana Ribeiro Pessoa. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-454-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.549212709>

1. Farmácia. 2. Medicamentos. I. Pessoa, Débora Luana Ribeiro (Organizadora). II. Título.

CDD 615

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Expansão do conhecimento e inovação tecnológica no campo das ciências farmacêuticas” é uma obra organizada em dois volumes que tem como foco principal a apresentação de trabalhos científicos diversos que compõe seus 31 capítulos, relacionados às Ciências Farmacêuticas e Ciências da Saúde. A obra abordará de forma interdisciplinar trabalhos originais, relatos de caso ou de experiência e revisões com temáticas nas diversas áreas de atuação do profissional Farmacêutico nos diferentes níveis de atenção à saúde.

O objetivo central foi apresentar de forma sistematizada e objetivo estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à atenção e assistência farmacêutica, farmacologia, saúde pública, controle de qualidade, produtos naturais e fitoterápicos, práticas integrativas e complementares, entre outras áreas. Estudos com este perfil podem nortear novas pesquisas na grande área das Ciências Farmacêuticas.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pela Farmácia, pois apresenta material que apresenta estratégias, abordagens e experiências com dados de regiões específicas do país, o que é muito relevante, assim como abordar temas atuais e de interesse direto da sociedade.

Deste modo a obra “Expansão do conhecimento e inovação tecnológica no campo das ciências farmacêuticas” apresenta resultados obtidos pelos pesquisadores que, de forma qualificada desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados. Boa leitura!

Débora Luana Ribeiro Pessoa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1


PUBPHARMA: UM SISTEMA OPERACIONAL MÓVEL DE CADASTRO DE PACIENTES PARA FARMACÊUTICOS

Carlos Alberto Santos de Lima

Daniel Figueiredo Vanzan

Alexandre dos Santos Pyrrho

Hílton Antônio Mata dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5492127091>

CAPÍTULO 2..... 12

METABOLISMO DA VITAMINA D NO SER HUMANO

Silvia Muller de Moura Sarmento

Rafael Tamborena Malheiros

Gênifer Erminda Schreiner

Laura Smolski dos Santos

Elizandra Gomes Schmitt

Gabriela Escalante Brites


Luana Tamires Maders

Mariana Larré da Silveira

Ibson Dias da Silveira

Vinícius Tejada Nunes

Vanusa Manfredini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5492127092>

CAPÍTULO 3..... 24

USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DOS SINTOMAS DEPRESSIVOS

Gênifer Erminda Schreiner

Rafael Tamborena Malheiros

Silvia Muller de Moura Sarmento


Laura Smolski dos Santos

Elizandra Gomes Schmitt

Gabriela Escalante Brites

Luana Tamires Maders

Vanusa Manfredini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5492127093>

CAPÍTULO 4..... 35

ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DO EXTRATO DAS FOLHAS DE *TABERNAEMONTANA CATHARINENSIS* A. DC.

Lorena Miná Rodrigues

Luis Antonio Esmerino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5492127094>

CAPÍTULO 5..... 50

AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA AOS ANTIMICROBIANOS DOS MICRO-ORGANISMOS ISOLADOS DA CAVIDADE BUCAL DE PACIENTES IDOSOS HOSPITALIZADOS


Letícia Lopes Menezes Almeida

Larissa Guidolin

Camila Thomaz dos Santos

Eduardo Bauml Campagnoli

Luis Antonio Esmerino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5492127095>

CAPÍTULO 6..... 64

INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA: OS RISCOS QUE A POLIFARMÁCIA PODE CAUSAR À SAÚDE DO IDOSO

Bruna Menezes de Souza Almeida

Anna Maly de Leão e Neves Eduardo

Ana Carolina Souza da Silva

Danielle Alves de Melo

Luiz Olivier Rocha Vieira Gomes

Viviane Pires do Nascimento

Wendell Rodrigues Oliveira da Silva


Anna Sarah Silva Brito

Vinícios Silveira Mendes

Mônica Larissa Gonçalves da Silva

Kelly Araújo Neves Carvalho

Lustarllone Bento de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5492127096>


CAPÍTULO 7..... 81

AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE CONTRACEPTIVOS HORMONAIS EM DUAS FARMÁCIAS NO MUNICÍPIO DE SALVADOR-BA NO PERÍODO DE OUTUBRO DE 2018 A JULHO DE 2019

Elisângela de Jesus Santos

Larissa Monge Santana

Anderson Silva de Oliveira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5492127097>

CAPÍTULO 8..... 93

CARACTERIZAÇÃO DE FILMES DE QUITOSANA CONTENDO EXTRATO DE *CALENDULA OFFICINALIS* L

Lislaine Maria Klider

Airton Vicente Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5492127098>


CAPÍTULO 9..... 107

BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE A MALÁRIA

Ellen Caceres Lopes

Lucas Otavio Braga Potrich


Tháís da Silva Rocha
Karmel Prado Pelissari

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5492127099>

CAPÍTULO 10..... 111

O PERFIL DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO EM RELAÇÃO A ATENÇÃO FARMACÊUTICA NAS DROGARIAS DE DUAS REGIÕES DE SALVADOR-BA


Táís Pereira dos Santos
Daniela Machado Santana
Anderson Silva de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54921270910>

CAPÍTULO 11..... 122

ISOLATION OF MAIN SECONDARY METABOLITES AND TRIPANOCIDAL EVALUATION OF *PARMOTREMA* SPECIES


Denise Caroline Luiz Soares
Layza Sá Rocha
Karen Fernandes Cardoso
Giovanny Medeiros Paniago
Samara Requena Nocchi
Alda Maria Texeira Ferreira
Neli Kika Honda
Adriano Afonso Spielmann
Carlos Alexandre Carollo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54921270911>

CAPÍTULO 12..... 135

REVISÃO DE LITERATURA SOBRE A PITAYA (*HYLOCEREUS* SPP.) NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS E COSMÉTICOS


Stella Marys Nascimento Lima
Cristiano da Silva Sousa
Luiz Eduardo Macedo Monte
Camila Maria Nascimento Santos
Samara Kallynne Nunes Lopes
Raianne Lorena Ximenes
Elaine Alves Magalhães
Daniela dos Reis Araújo Gomes




 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54921270912>

CAPÍTULO 13..... 141

O USO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS ANTIEPILÉPTICOS DURANTE A GESTAÇÃO

Adrielle Celine Siqueira
Lara Luísa Valerio de Mello Braga
Maria Vitoria Tofolo
Stéfany Scalco
Luiz Fernando Correa do Nascimento Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54921270913>

CAPÍTULO 14.....	152
EMULSIFICAÇÃO A FRIO: PROCESSO, CARACTERIZAÇÃO E INFLUÊNCIA DE ÓLEOS DAS SEMENTES DE <i>PASSIFLORAS</i> DO SEMIÁRIDO BAIANO	
Tainá Santos Souza Neila de Paula Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.54921270914	
CAPÍTULO 15.....	157
USO INDISCRIMINADO DE CLORIDRATO DE METILFENIDATO POR ACADÊMICOS DA FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA – UNIDADE TAGUATINGA, DF, BRASIL	
Raphael da Silva Affonso Karine Silva Lime Yasmine Mithiê de Oliveira Oyama Melissa Cardoso Deuner Tanos Celmar Costa França Larissa Barbosa Eleuza Rodrigues Machado	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.54921270915	
CAPÍTULO 16.....	177
AVALIAÇÃO DAS PRESCRIÇÕES REALIZADAS POR PROFISSIONAIS DO PROGRAMA MAIS MÉDICOS	
Fernanda Zambonin Amanda Ramos de Brito Helenilson José Soares Boniares Jackeline da Costa Maciel	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.54921270916	
SOBRE O ORGANIZADORA	188
ÍNDICE REMISSIVO	189

AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE CONTRACEPTIVOS HORMONAIS EM DUAS FARMÁCIAS NO MUNICÍPIO DE SALVADOR-BA NO PERÍODO DE OUTUBRO DE 2018 A JULHO DE 2019

Data de aceite: 01/09/2021

Data de submissão: 21/07/2021

Elisangela de Jesus Santos

Centro Universitário Dom Pedro II
Salvador BA
<http://lattes.cnpq.br/5549590334421361>

Larissa Monge Santana

Centro Universitário Dom Pedro II
Salvador BA
<http://lattes.cnpq.br/8357389546207519>

Anderson Silva de Oliveira

Centro Universitário Dom Pedro II
Salvador BA
<http://lattes.cnpq.br/9545787036808145>

RESUMO: Os contraceptivos hormonais, também conhecidos como anticoncepcionais hormonais, são métodos contraceptivos mais utilizados e também com maior taxa de eficácia dentre os métodos contraceptivos disponíveis no mercado. Este trabalho teve como objetivo avaliar o consumo de contraceptivos hormonais em duas farmácias em Salvador, BA. Trata-se de uma pesquisa quantitativa descritiva, com foco nas vendas de contraceptivos hormonais em duas farmácias comunitárias no município de Salvador-BA, para verificar a taxa de consumo. Foram considerados os períodos de vendas do período de outubro/2018 a julho/2019. Observou-se um alto índice de venda de contraceptivos de emergência em relação aos outros contraceptivos hormonais nas duas farmácias estudadas,

principalmente no mês de novembro/2018. Diante dos dados apresentados, verificou-se que a procura pelo levonorgestrel foi superior nas duas farmácias quando os medicamentos foram separados e avaliados de forma individual. Observou-se também que os contraceptivos orais e injetáveis foram o segundo mais vendido. Sugere-se que essa população estudada esteja exposta aos riscos do uso indiscriminado, uma vez que se observa a alta demanda de vendas do levonorgestrel.

PALAVRAS - CHAVE: Anticoncepcionais. Consumo. Farmácias privadas.

EVALUATION OF THE CONSUMPTION OF HORMONAL CONTRACEPTIVES IN TWO PHARMACIES IN THE MUNICIPALITY OF SALVADOR-BA IN THE PERIOD FROM OCTOBER 2018 TO JULY 2019

ABSTRACT: Hormonal contraceptives, also known as hormonal contraceptives, are the most widely used contraceptive methods and also have a higher rate of effectiveness among the contraceptive methods available on the market. This study aimed to evaluate the consumption of hormonal contraceptives in two pharmacies in Salvador, BA. This is a descriptive quantitative research, focusing on the sale of hormonal contraceptives in two community pharmacies in the city of Salvador-BA, to verify the consumption rate. Sales periods from October / 2018 to July / 2019 were considered. There was a high rate of sale of emergency contraceptives in relation to other hormonal contraceptives in the two pharmacies studied, mainly in November / 2018. Given the data presented, it was found that the

demand for levonorgestrel was higher in both pharmacies when the drugs were separated and evaluated individually. It was also observed that oral and injectable contraceptives were the second most sold. It is suggested that this studied population is exposed to the risks of indiscriminate use, since there is a high demand for sales of levonorgestrel.

KEYWORDS: Contraceptives. Consumption. Private pharmacies

1 | INTRODUÇÃO

Os métodos contraceptivos são recursos utilizados pelas usuárias para evitar a gravidez indesejada, que podem ser comportamentais, medicamentosos ou cirúrgicos. Dividem-se em reversíveis e definitivos. Os reversíveis são: métodos comportamentais, métodos de barreira, métodos hormonais, dispositivo intrauterino (DIU) e método de contracepção de emergência. Já os definitivos são os métodos cirúrgicos ou esterilização (ligadura das tubas e a vasectomia) (BRASIL, 2015).

Os contraceptivos hormonais, também são conhecidos como anticoncepcionais hormonais, e é o método contraceptivo mais utilizado, possuindo maior taxa de eficácia dentre os métodos contraceptivos disponíveis no mercado (BAHAMONDES *et al.*, 2011). Baseiam-se no emprego de substâncias de ação hormonal, visando à anticoncepção, pelo bloqueio da liberação de gonadotrofinas pela hipófise, inibindo o eixo hipotálamo-hipófise e impedindo a ovulação, além de também modificarem o muco cervical, tornando-o hostil à migração do esperma, alterarem o endométrio e modificarem a contratilidade das tubas, interferindo no transporte ovular (DITTERICH; PAZ, 2009).

As pílulas anticoncepcionais foram liberadas para consumo em 1960, nos Estados Unidos, e rapidamente espalhou pelo mundo como uma alternativa para as mulheres que desejavam controlar a quantidade de filhos, também, como uma estratégia para o controle de natalidade nos países subdesenvolvidos. Há evidências que as vendas dos contraceptivos hormonais foram iniciadas em 1962 no Brasil, sendo prescritas em consultórios médicos e vendidas em farmácias diretamente às mulheres (BONAN; NAKANO; SILVA, 2017).

Nos países em desenvolvimento cerca de 75% das mulheres casadas ou unidas alguma vez usaram anticoncepcionais orais, o que representa milhões de mulheres em uso em todo o mundo, incluindo o Brasil. Cerca de 76% das mulheres brasileiras que vivem em união estável ou possuem vida sexual ativa e fazem uso de algum método contraceptivo hormonal (SOUZA *et al.*, 2016).

Segundo Souza e colaboradores (2014), as vias e as modalidades de anticoncepcionais hormonais utilizadas são via oral, que engloba os anticoncepcionais combinados (progesterona e estrogênio); parenteral que se encontram os de via intramuscular (injetável); via intrauterina (Dispositivo intrauterino); a via vaginal (anel vaginal); a via transdérmica (adesivo semanal); e a via subdérmica (implantes).

Os contraceptivos injetáveis são compostos por estrogênio e progestogênios administrados por via intramuscular a cada 30 dias a partir da primeira injeção. Os

combinados (estrógeno + progesterona) e minipílulas (estrógeno) devem ser iniciados no 5º ao 7º dia após o ciclo. Os adesivos são pequenas tiras aderentes, que devem ser colocados sobre a pele no primeiro dia do ciclo e trocado a cada 7 dias por três semanas consecutivas. O anel é um dispositivo colocado no canal vaginal, onde é liberado aos poucos os hormônios, deve ser colocado no 1º dia do ciclo e a própria usuária pode colocar o anel. Os implantes são pequenas cápsulas de 4 cm de comprimento e 2 mm de diâmetro implantadas no tecido subcutâneo, na face interna do braço acima do cotovelo. O Dispositivo Intrauterino (DIU) hormonal é um pequeno aparelho contendo progesterona em óleo siliconado que é instalado dentro do útero. A pílula do dia seguinte (PDS) é um método contraceptivo de emergência, deve ser utilizada por via oral em até 72 horas após a relação sexual. O método escolhido deve atender as necessidades individual de cada usuária, levando-se em consideração as suas características fisiológicas (BRANDT *et al.*, 2018). Assim como qualquer outro medicamento, os contraceptivos hormonais podem acarretar diversas reações adversas, incluindo alterações imunológicas, metabólicas, nutricionais, psiquiátricas, vasculares, oculares, gastrintestinais, hepatobiliares, cutâneo- subcutâneas, renais/urinárias, auditivas; distúrbios do sistema nervoso central (SNC) e do sistema reprodutor (MITRE *et al.*, 2006).

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária propôs que o anticoncepcional só poderia ser comercializado sob prescrição médica e a mulher deveria passar por exames médicos completos antes de usar o medicamento, devido ao risco que se pode trazer a longo prazo. Porém, mesmo assim, até o momento, os benefícios dos anticoncepcionais na prevenção da gravidez continuam a superar seus riscos. (ANVISA, 2016).

Diante deste fato, o profissional farmacêutico é o elemento fundamental e último no ciclo utilização do medicamento, devendo está disponível para informar as questões inerentes à utilização de métodos contraceptivos, riscos/benefícios e orientar em relação à farmacoterapia, favorecendo a qualidade de vida e eficácia na terapia medicamentosa (DALCIN; LEAL; RODRIGUES, 2019).

No último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a capital baiana possuía 2.675.656 de habitantes, onde 1.426.759 eram mulheres. Dentre os bairros de Salvador, os que foram selecionados para a pesquisa foram os bairros de Mussurunga que se localiza na região do miolo central de Salvador, e possui uma população de 30.838 habitantes e o bairro de Sussuarana que está situado no centro da península soteropolitana e possui uma população de 28.809 mil habitantes (IBGE 2010).

No Brasil, existem 87.794 farmácias para a aquisição de medicamentos, dentre eles os anticoncepcionais. Apesar de necessitarem de prescrição médica, muitos dos anticoncepcionais são adquiridos sem receita médica, favorecendo a utilização irracional destes produtos. Em Salvador, existem 4424 estabelecimentos comerciais farmacêuticos (drogarias) distribuídos por todos os bairros da capital baiana (Conselho Regional de Farmácia-BA, 2018).

2 | OBJETIVO

Avaliar o consumo de contraceptivos hormonais em duas farmácias em Salvador-BA no período de outubro de 2018 a julho de 2019.

3 | MATERIAL E MÉTODOS

O estudo trata-se de uma pesquisa quantitativa descritiva, com foco nas vendas de contraceptivos hormonais em duas farmácias privadas no município de Salvador, BA, para verificar a taxa de consumo.

A coleta dos dados foi realizada através de uma análise documental, nos quais os dados coletados foram extraídos de uma base de dados do sistema de relatório de produtos vendidos, detalhando o tipo de produto anticoncepcional. Foram coletados os dados de: anticoncepcionais orais (combinados e minipílulas), injetáveis e contraceptivos de emergência (comprimido dose única). A obtenção dos dados foi feita sob autorização dos responsáveis técnicos das farmácias, através da carta de anuência.

Foram considerados os registros do período de vendas de outubro e novembro de 2018, janeiro a abril de 2019 e junho de 2019. Os dados relativos aos meses dezembro de 2018, maio de 2019 e julho de 2019 não foram disponibilizados, portanto não puderam ser analisados. Os dados obtidos foram apresentados por meio de gráficos e tabelas construídos com o auxílio do programa Excel®.

Para subsidiar a discussão dos resultados, foi realizada uma pesquisa na base de dados SciELO, utilizando as seguintes palavras-chave: anticoncepcionais, consumo farmácias privadas. Critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra entre os anos 2001 a 2019, no idioma português e inglês e critério de exclusão: monografias e artigos fora do ano pesquisados.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a coleta dos dados de venda dos contraceptivos hormonais nas duas farmácias, foi observado um total de 3.297 medicamentos vendidos no período de outubro de 2018 a julho de 2019. A farmácia da Mussurunga teve um total de vendas de 844, enquanto a farmácia da Sussuarana vendeu 2.453 nesse mesmo período, observando-se mais de o dobro quando comparado à farmácia da Mussurunga (Figura 01).

Um dos fatores que pode explicar o maior número de vendas na farmácia da Sussuarana é a densidade demográfica. Segundo dados do IBGE 2010, o bairro de Sussuarana possuía uma população de 28.423 habitantes, com densidade demográfica de 186,30 hab./km². Já a população do bairro de Mussurunga contava com 30.838 habitantes, com uma densidade demográfica menor de 62,97 hab./km². Gonçalves (2011) explica que, quanto maior a densidade populacional de uma determinada região, maior o consumo de

medicamentos. Neste sentido, o bairro da Sussuarana por ter uma densidade demográfica maior, concentra um maior número de pessoas, o que automaticamente aumenta a circulação de pessoas pelas ruas, contribuindo para que o comércio tenha um maior número de vendas. Outro fator importante para a ascensão de vendas é a localização da farmácia.

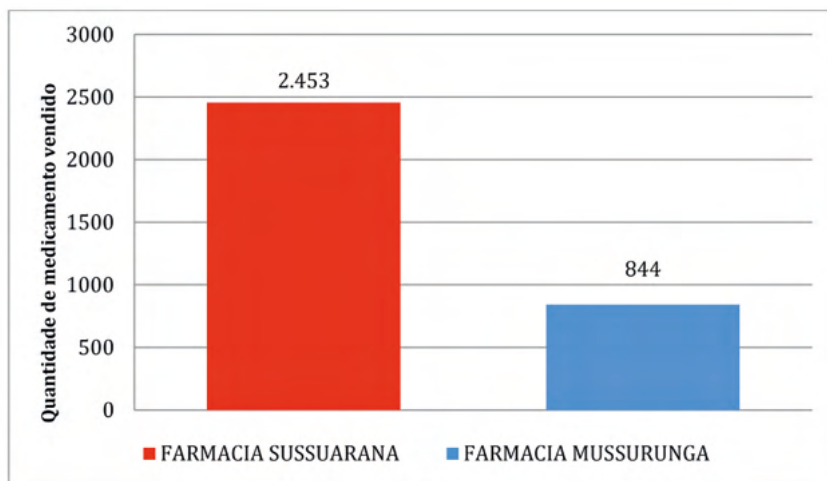


Figura 1- Índice de vendas de contraceptivos hormonais nas farmácias Mussurunga e Sussuarana no período de outubro de 2018 a junho de 2019.

Fonte: Autores, 2019.

A farmácia da Sussuarana destaca-se por estar localizada em uma via principal, na qual em um raio de 500 metros dispõe de clínicas privadas e uma Unidade de Saúde da Família que atende à demanda de três bairros (Nova Sussuarana e Sussuarana Velha e Novo Horizonte), diferentemente da farmácia da Mussurunga, que não possui postos de saúde, redes hospitalares ou clínicas nas adjacências. Sabe-se que a colaboração de redes de saúde no perímetro de uma farmácia é também outro fator de influência nas vendas. Felipe e colaboradores (2013) realizaram um estudo com universitárias da Universidade Federal de Alfenas- MG, com o intuito de saber o conhecimento sobre os contraceptivos orais, e maioria (93%) das mulheres entrevistadas informaram que a indicação para a utilização de anticoncepcionais foi através de prescrição feita por um médico.

Desde a criação do Planejamento Familiar em 1996, o casal passou a ter subsídios para uma educação sexual, que proporcionou a mulher o direito de consultas e exames para iniciar a concepção, prescrição e distribuição de contraceptivos hormonais na rede de atenção básica à saúde (LACERDA; MARQUES; PORTELA, 2019). Porém Olsen e colaboradores (2018) explicam que as mulheres obtêm a prescrição nas redes de atenção básica, mas optam por comprar os contraceptivos em redes de farmácias comerciais, isto

por que elas consideram mais fácil o acesso devido à falta e/ou filas para aquisição do medicamento, e algumas relatam não saber que o programa disponibiliza a dispensação dos medicamentos.

De acordo com estudos de Penaforte e colaboradores (2010), a alta prevalência do uso de contraceptivos hormonais é uma realidade vivida por diversas mulheres. Na entrevista realizada para saber o conhecimento, uso e a escolha do método contraceptivo, maioria das entrevistadas (36%) afirmaram usar algum contraceptivo hormonal, e em relação ao método, 46,7% aderiram ao contraceptivo oral. Elas explicam que a escolha se dá porque as mulheres em questão consideram o método de fácil utilização e acesso, além de ser seguro.

As tabelas 1 e 2 apresentam as vendas de contraceptivos hormonais de acordo com os princípios ativos, que foram solicitados nas farmácias.

Ao comparar as duas tabelas, é possível concluir que o contraceptivo de emergência (levonorgestrel) apresentou valores significativos de vendas, quando comparado aos demais medicamentos. Mostrou-se o fármaco mais vendido nas duas farmácias, levando a crer que esse método seja o mais procurado, uma vez que esse tipo de medicamento deve ser utilizado em casos emergenciais. Segundo Galvão e colaboradores (2001), a compra direta em farmácias só é possível, porque a presença de tarja vermelha no medicamento, que indica a necessidade de prescrição médica, não tem efeito prático no comércio. Assim, pode-se facilmente adquirir a contracepção de emergência, em farmácias e drogarias.

PRINCÍPIO ATIVO	Nº	%
Levonorgestrel 0,75mg	415	49,2
Levonorgestrel 0,15mg + Etinilestradiol 0,03mg	138	16,4
Levonorgestrel 0,25mg + Etinilestradiol 0,05mg	88	10,4
Acetato de Medroxiprogesterona 150mg	65	7,7
Desogestrel 0,15mg + Etinilestradiol 0,02mg	55	6,5
Enantato de Noretisterona 50mg + Valerato de Estradiol	31	3,8
Gestodeno 0,075mg + Etinilestradiol 0,020mg	29	3,4
Algestona Acetofenida 150mg + Enantato de Estradiol 10mg	14	1,6
Acetato de Noretisterona 2mg + Etinilestradiol 0,05mg	09	1,0

Tabela 1. Distribuição em número (nº) e percentual (%) do consumo de anticoncepcionais vendidos na farmácia Mussurunga no período de outubro de 2018 a junho de 2019.

A pílula de emergência faz parte da lista da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME), e com isso está disponível gratuitamente para a população através das unidades básicas de saúde. Olsen e colaboradores (2018) explicam que apesar da disponibilidade nas redes públicas, a população opta por comprar em farmácias comerciais, isto porque a dispensação na rede pública só é possível mediante prescrição médica.

PRINCÍPIO ATIVO	Nº	%
Levonorgestrel 0,75mg	722	29,4
Acetato de Medroxiprogesterona 150mg	479	19,5
Enantato de Noretisterona 50mg + Valerato de Estradiol	444	18,1
Levonorgestrel 0,15mg + Etinilestradiol 0,03mg	274	11,2
Levonorgestrel 0,25mg+ Etinilestradiol 0,05mg	241	9,8
Algestona Acetofenida 150mg + Enantato de Estradiol 10mg	181	7,4
Levonorgestrel 0,1mg + Etinilestradiol 0,02mg	92	3,7
Acetato de Noretisterona 2mg + Etinilestradiol 0,01mg	11	0,4
Levonorgestrel 0,15mg + Etinilestradiol 0,03mg	09	0,4

Tabela 2. Distribuição em número (nº) e percentual (%) do consumo de principais anticoncepcionais vendidos na farmácia da Sussuarana no período de outubro de 2018 a junho de 2019.

Oliveira e Oliveira (2015) explicam que as farmácias privadas facilitam o acesso ao medicamento e podem estimular a automedicação e o uso indiscriminado, pois apesar de a pílula de emergência ser um produto de venda com prescrição médica, é vendido livremente e não há retenção de receita. Além disso, a mulher não necessariamente precisa passar por agendamento de consulta médica, toda vez que opta pelo uso do contraceptivo de emergência.

Segundo Zucchi e colaboradores (2004) o uso indiscriminado e rotineiro pode acarretar possíveis danos à saúde das mulheres em consequência de altas doses hormonais do medicamento, como relato de caso, ocorrido em 2003, de uma paciente de 27 anos, que apresentou gravidez ectópica, de localização tubária, com corpo lúteo contralateral, após uso de contracepção de emergência por falta do método anticoncepcional de escolha.

Em um estudo realizado por Quagliato, Selvante e Zanini (2017), 10,23% das mulheres que fizeram o uso de contraceptivo de emergência tiveram um episódio de gravidez indesejada, pois por falta de conhecimento ou pelo uso aparentemente mais fácil, a pílula do dia seguinte é usada continuamente como forma de contracepção.

Na figura 02 é possível observar a sazonalidade de vendas dos contraceptivos de emergência vendidos no período de outubro de 2018 a julho de 2019. Observou-se a maior demanda de vendas no mês de novembro de 2018 nas duas farmácias, seguido de janeiro/2019 na farmácia da Sussuarana e abril/2019 na farmácia Mussurunga.

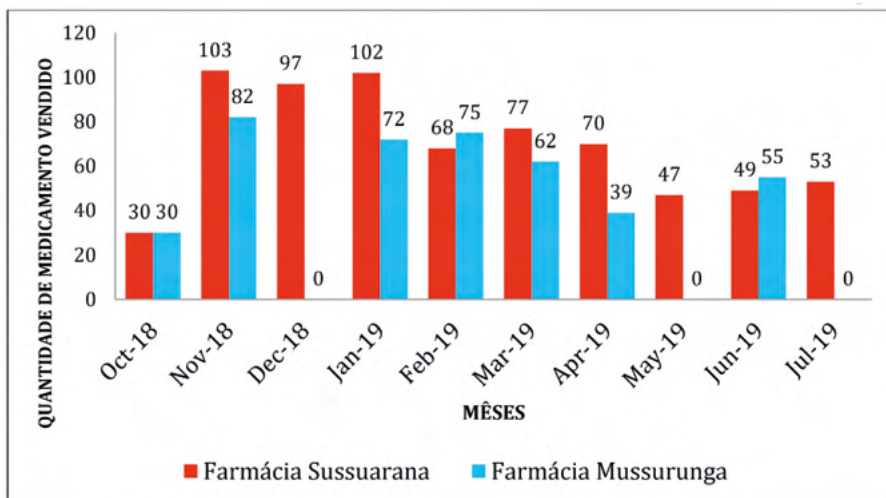


Figura 2. Sazonalidade de vendas de contraceptivos de emergência nas farmácias no período de out/2018 a jul/2019.

Fonte: Autores, 2019.

Há um maior índice de vendas nos meses de novembro e janeiro, devido as festas de fim de ano. Nesse sentido, há um investimento de grandes empresas em marketing voltado para festas, comemorações e consumo de álcool, o que pode vir a estimular situações de imprudência ou negligência relacionadas à atividade sexual (JARDIM; RODRIGUES, 2012. Cruzeiro e colaboradores (2010) afirmam que dos participantes de uma pesquisa com adolescentes da cidade de Pelotas, 10,7% com vida sexual ativa consumiram bebida alcoólica na última relação. O consumo de bebidas alcoólicas remete aos jovens a comportamentos de risco, como o sexo desprotegido. Diante desse fato, Rodrigues e Jardim (2012) completam que o contraceptivo de emergência se torna uma opção útil nesta situação, uma vez que ela é reconhecida como alternativa contraceptiva em situações emergenciais após uma relação sexual desprotegida, falha anticoncepcional presumida ou nos casos de violência sexual.

O acetato de medroxiprogesterona é um medicamento à base de progesterona e foi o segundo contraceptivo mais requisitado na farmácia da Sussuarana. Por ser um contraceptivo trimestral, a usuária só precisa administrar a cada três meses a contar da última aplicação, e é considerado de alta eficácia além de possuir baixo custo (DITTERICH; PAZ, 2009).

Como todo anticoncepcional, os trimestrais trazem risco a curto e longo prazo. Em um estudo realizado por Farias e colaboradores (2017), citam que os principais sintomas após o uso do contraceptivo foram cefaleias, amenorreia e ganho de peso.

Estudos de Viola (2011) associaram a utilização do contraceptivo trimestral à osteoporose em mulheres usuárias e ex-usuárias do acetato de medroxiprogesterona;

sabe-se que o estrogênio é importante no processo de reabsorção óssea e ao inibir a concepção com esse medicamento, é criado um cenário hipoestrogênico no corpo da mulher, semelhante a menopausa, o que pode levar à perda óssea, e conseqüentemente o risco de fraturas é maior.

Na farmácia da Sussuarana, a apresentação levonorgestrel 0,15mg + etinilestradiol 0,03mg foi o segundo mais requisitado nessa loja o que confirma estudos Nunes, Siqueira e Traebert (2017) onde a maioria das mulheres (40,7%) também optaram por essa fórmula. Isto provavelmente deu-se pelo fato de que esta seja a combinação oferecida gratuitamente pelo sistema público de saúde no Brasil e, portanto, é o contraceptivo mais comum entre as mulheres brasileiras.

Esses contraceptivos podem modificar e desencadear crises de enxaqueca, além de conferir risco de desenvolvimento de eventos tromboembólicos e quando utilizado por mulheres que apresentam enxaqueca o risco de levar a um acidente vascular cerebral pode aumentar (ALANO; NUNES; STECKERT, 2016).

Segundo Gonçalves e Gomes (2019) o uso de contraceptivos orais pode trazer muitos riscos à saúde da mulher, como o tromboembolismo, que foi o mais descrito dentre os artigos analisados; comparações realizadas mostram que o contraceptivo de terceira geração é o mais propenso a criação de trombos, isto por que esses medicamentos proporcionam aumento da proteína C e fatores de coagulação, ressaltando-se o risco maior em mulheres que possuem fatores genéticos associados.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (2015) explica que ao se prescrever um contraceptivo oral, deve-se realizar uma avaliação cuidadosa dos fatores de riscos individuais e atuais de cada mulher, principalmente àqueles relacionados ao tromboembolismo e considerar, individualmente, a diferença do risco entre os diversos tipos de progestágenos. Algumas situações contraindicam o uso de contraceptivos hormonais combinados: história ou presença de tromboembolismo venoso (TEV) ou arterial, predisposição hereditária ou adquirida para TEV como resistência à proteína C ativada (PCA), incluindo Fator V de Leiden, deficiências de antitrombina III, proteína C e proteína S, cirurgia de grande porte com prolongada imobilização, diabetes mellitus com alterações vasculares, hipertensão não controlada dentre outros.

5 | CONCLUSÃO

Diante dos dados apresentados, verificou-se que a procura pelo levonorgestrel foi superior nas duas farmácias quando os medicamentos foram separados e avaliados de forma individual. É sugerível que essa população dos bairros estudados esteja exposta aos riscos do uso indiscriminado, uma vez que se observa a alta demanda de vendas desse medicamento.

Os contraceptivos orais e injetáveis ficaram em segundo lugar na farmácia da

Sussuarana e Mussurunga, respectivamente. Essa situação torna-se preocupante, pois se entende que essa população está despreocupada e desorientada com relação à concepção, visto que eles optam por comprar um medicamento emergencial. Cabe farmacêutico, profissional da saúde que está à frente da dispensação, a orientação dos riscos que este método trás, reforçando que é um método emergencial e se deve apenas utilizar em situações imprevisíveis.

Vale ressaltar que o uso de contraceptivos hormonais evita apenas uma gravidez indesejada, mas não previne contra uma Infecção Sexualmente Transmissível como, por exemplo, a gonorreia, a sífilis, o HIV e a hepatite. Faz-se necessário a dupla proteção, utilizando métodos de barreira.

Portanto, antes de utilizar algum método contraceptivo hormonal, é importante ter uma orientação de um profissional habilitado, para que os riscos associados à utilização possam ser reduzidos e/ou cessados.

REFERÊNCIAS

ALANO, Gabriela; NUNES, Sabrina; STECKERT, Ana. Contraceptivos hormonais orais: utilização e fatores de risco em universitárias. **Arquivos catarinenses de medicina**. 45(1): 78-92 Santa Catarina-ES, 2016.

ALMEIDA, Ana; ASSIS, Mariana. Efeitos colaterais e alterações fisiológicas relacionadas ao uso contínuo de anticoncepcionais. **Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde** Salvador, v. 5, n. 5, p. 85-93, 2017.

BAHAMONDES, Luis *et al.* Fatores associados à descontinuação do uso de anticoncepcionais orais combinados. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.** Rio de Janeiro, vol.33, n.6, pp.303-309, 2011.

BONAN, Claudia; NAKANO, Andreza; SILVA, Cristiane. A primeira geração de usuárias de pílulas anticoncepcionais e suas associações com o mundo da farmácia. Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women's Worlds Congress (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2017, ISSN 2179-510X

BRANDT, Gabriela *et al.* Anticoncepcionais hormonais na atualidade: um novo paradigma para o planejamento familiar. **Revista Gestão & Saúde**; v.18, n.1, p.54-62. Curitiba, 2018.

BRASIL. ANVISA. **Agência Nacional De Vigilância Sanitária**. Anticoncepcionais: só com prescrição médica. Brasília, DF. 2016. Disponível em: <[http://portal.anvisa.gov.br/noticias//asset_publisher/FXrpx9qY7FbU/content/anticoncepci onal-so-com-prescricao-medica/219201](http://portal.anvisa.gov.br/noticias//asset_publisher/FXrpx9qY7FbU/content/anticoncepci%20onal-so-com-prescricao-medica/219201)>. Acesso em 25 mai. 2020

BRASIL. ANVISA. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. Anticoncepcionais Orais Combinados: risco de eventos tromboembólicos. Brasília-DF, 2015. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/resultadodebusca?p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&p_p_col_id=column1&p_p_col_count=1&_101_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&_101_assetEntryId=2912539&_101_type=content&_101_groupId=33868&_101_urlTitle=anticoncepcionais-orais-combinados-risco-de-eventostromboembolicosinformacoesaosprescritores&inheritRedirect=true#:~:text=Estudos%20recentes%20publicados%20no%20site,ocorr%C3%Aancia%20de%20eventos%20tromboemb%C3%B3licos%20venosos>. Acesso em 09 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Conheça mais sobre os métodos contraceptivos distribuídos gratuitamente no SUS - Parte I**. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <<http://www.blog.saude.gov.br/index.php/geral/35440-conheca-mais-sobre-os-metodos-contraceptivos-distribuidos-gratuitamente-no-sus-parte-i>>. Acesso em 25 mai. 2020.

BRASIL. IBGE. **Instituto Nacional de Geografia e Estatísticas**. Características da população e dos domicílios: resultados do universo. Rio de Janeiro-RJ, 2010. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/salvador.html>? >. Acesso em: 09 abr. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Dados 2018. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2018. Disponível em:<<http://www.cff.org.br/pagina.php?id=801&menu=801&titulo=Dados+2018>. > Acesso em 22 mai. 2020

CRUZEIRO, Ana *et al.* Comportamento sexual de risco: fatores associados ao número de parceiros sexuais e ao uso de preservativo em adolescentes. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, 15(Supl. 1):1149-1158. Pelotas, 2010.

DALCIN, Magda; LEAL, Amanda; RODRIGUES, Camilla. Atenção farmacêutica no uso de contraceptivos de emergência: uma breve revisão. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**. v.27, n.2, p.159-163. Rio de Janeiro, 2019.

DITTERICH, Rafael; PAZ, Elizandra. O conhecimento das mulheres sobre os métodos contraceptivos no planejamento familiar. **Revista Gestão & Saúde**. Curitiba, v. 1, n. 1, p. 1-10. 2009.

FARIAS, Ana *et al.* Satisfação de usuárias de anticoncepcionais injetáveis combinados e exclusivos de progestágeno e fatores associados. **Revista Rene**. 18(3): p.345-52. Fortaleza- CE, mai-jun 2017.

FELIPE, Thais *et al.* Avaliação do conhecimento sobre os contraceptivos orais entre as universitárias. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, [s.l.], v. 11, n. 1, p. 58-67, jul. 2013.

GALVÃO, Loren *et al.* Anticoncepção de Emergência: conhecimento, atitudes e práticas entre ginecologistas-obstetras no Brasil. **Perspectivas Internacionais de Planejamento Familiar**, Rio de Janeiro, n. especial, p.20-24, 2001.

GONÇALVES, Vinicius. **Como Montar Uma Farmácia Lucrativa**. 2011. Disponível em: <<https://novonegocio.com.br/ideias-de-negocios/como-montar-farmacia/>>. Acesso em: 21 abr. 2020.

GONÇALVES, Tonantzin *et al.* Social inequalities in the use of contraceptives in adult women from Southern Brazil. **Revista de Saúde Pública**, [s.l.], v. 53, p.28-5, 28 mar. 2019. Universidade de São Paulo, 2019.

GONÇALVES, Bruna; GOMES, Glérison. Consequências decorrentes do uso prolongado de Contraceptivos Medicamentosos: Uma Revisão Bibliográfica. **Revista multidisciplinar e de psicologia**. V.13, n. 45, suplemento 1, p. 90-101, 2019 - issn 1981-1179

JARDIM, Dulcilene; RODRIGUES, Milena. Conhecimento e uso da contracepção de emergência na adolescência: contribuições para a enfermagem. **Revista Cogitare Enfermagem**. São Paulo 17(4):724-729, 2012.

LACERDA, Jaciane; MARQUES, Rafael; PORTELA, Fernanda. O Uso Indiscriminado da Anticoncepção de Emergência: Uma Revisão Sistemática da Literatura. **Revista multidisciplinar e de psicologia**. V.13, N. 43, p. 379-386. Vitória da Conquista-BA, 2019

MITRE, Edson *et al.* Avaliações audiométrica e vestibular em mulheres que utilizam o método contraceptivo hormonal oral. **Revista Brasileira de Otorrinolaringologia**, [s.l.], v.72, n.3, p. 350-354, São Paulo, 2006.

NUNES, Rodrigo; SIQUEIRA, Isabela; TRAEBERT, Jefferson. Associação entre contracepção oral com etinilestradiol e as lesões induzidas pelo hpv no colo uterino. **Arquivos catarinenses de medicina**. 46(4), p.128-139 Santa Catarina-ES, 2017.

OLIVEIRA, Maria; OLIVEIRA, Vinícius. Avaliação quantitativa da dispensação de contraceptivos de emergência na região de Curitiba, PR, Brasil, entre 2012 e 2014. **Revista Infarma Ciências Farmacêuticas**. Curitiba-PR, v27.e4.a2015.pp248-252 2015.

OLSEN, Julia *et al.* Práticas contraceptivas de mulheres jovens: inquérito domiciliar no município de São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v. 34, n. 2, São Paulo, 2018.

PAZ, Elizandra; DITTERICH, Rafael. O conhecimento das mulheres sobre os métodos contraceptivos no planejamento familiar. **Revista Gestão & Saúde**, v.1, n.1, p.1-10.Curitiba, 2009.

PENAFORTE, Marta *et al.* Conhecimento, uso e escolha dos métodos contraceptivos por um grupo de mulheres de uma unidade básica de saúde em Teresópolis, RJ. **Cogitare Enfermagem**, [s.l.], v. 15, n. 1, p. 124-130, 30 mar. 2010

QUAGLIATO, Fabio; SELVANTE, Joana; ZANINI, Marcela. Uso de contraceptivos e fatores associados entre adolescentes de 15 a 18 anos de idade em Unidade de Saúde da Família. **Revista de Medicina**, [s.l.], v. 96, n. 1, p.32-34, 20 mar. 2017.

SILVA, Cristiane; BONAN, Claudia; NAKANO, Andreza. A primeira geração de usuárias de pílulas anticoncepcionais e suas associações com o mundo da farmácia. Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women's Worlds Congress (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2017

SOUZA, Rafaienne *et al.* Avaliação do Conhecimento e da Prática Anticoncepcional de Universitárias de Enfermagem relacionando com o nível de formação. **Revista Panorâmica On-Line**. v.17, p. 65 – 80. Barra do Garças - MT 2014

SOUZA, Geny *et al.* Conhecimento e uso de anticoncepcionais hormonais: o que é certo ou errado? **Revista Temas em Saúde**, v.16, n.4, p.198-211. João Pessoa, 2016.

VIOLA, Alexandre. **Densidade mineral óssea em usuárias e ex-usuárias do contraceptivo injetável com acetato de medroxiprogesterona de depósito**. 2011. 69 f. Tese (Doutorado) - Curso de Tocoginecologia, da Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, 2011

ZUCCHI, Renato *et al.* Gravidez ectópica após uso de contracepção de emergência: relato de caso. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, [s.l.], v. 26, n. 9, p.741-743, out. 2004.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Antibiograma 50, 52

Anticoncepcionais 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 147

Antidepressivos 25, 28, 29, 30, 32, 73

Antimalárico 107

Antisséptico Bucal 50

Atenção Farmacêutica 72, 77, 78, 79, 80, 91, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121

Atendimento farmacêutico 111, 113, 114

Atividade Antimicrobiana 35, 37, 38, 39, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 63, 93, 95, 97, 98, 103, 104

Atividade Biológica 123

Atividade Tripanocida 123

B

Biocompatível 93

Biofilme 35, 38, 39, 42, 44, 46, 47, 50, 51, 52, 53, 59, 60, 61, 62, 63

Biofilme Bacteriano 35

C

Cavidade Bucal 50, 52, 57, 58, 63

Cicatrização 93, 94, 95, 104, 105

Cloridrato de metilfenidato 157, 158, 174

Consumo 70, 72, 78, 81, 82, 84, 86, 87, 88, 112, 157, 162, 165, 166, 168, 169, 171, 172, 174, 175, 176

Curativo 93, 100, 103

D

Diagnóstico 21, 63, 75, 107, 108, 109, 110, 144, 157, 167, 168, 169, 170, 176

E

Emulsões 152, 153, 154, 155

Etnobotânica 25, 26, 32

F

Farmácias privadas 81, 84, 87

Farmacoepidemiologia 177, 186

Fármacos Antiepilépticos 142, 143, 145, 148, 149

Farmacoterapia 68, 69, 70, 75, 83, 111, 112, 113, 114, 116, 119, 174

Fitoterápico 35, 47, 93

G

Gravidez 16, 82, 83, 87, 90, 92, 141, 142, 145, 148, 149, 150

H

Hiperatividade 157, 158, 168, 174, 175, 176

Hylocereus undatus 136, 139, 140

I

Idosos 9, 15, 18, 50, 51, 52, 61, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 182

Interações Medicamentosas 65, 66, 70, 72, 75

Intoxicação 13, 17, 25

L

Líquen 123

M

Medicina popular 25, 37, 46

Metabolismo 12, 13, 14, 16, 27, 36, 51, 67, 68, 139, 144, 148, 161

N

Neuroprotetor 25, 29, 30

O

Óleos 13, 31, 37, 53, 60, 62, 139, 152, 153, 154, 155

P

Parasita 107

Parmotrema dilatatum 123, 125, 128, 129

Passifloras 13, 152, 153, 156

Pitaya 135, 136, 137, 138, 139, 140

Polifarmácia 64, 65

Prescrição Médica 70, 71, 83, 86, 87, 90, 112, 162, 163, 170, 172, 177, 178, 179, 183, 186

PubPharma 1, 2, 5, 6, 7, 8

R

Riscos 8, 64, 65, 66, 67, 71, 75, 81, 83, 89, 90, 142, 148, 149, 170, 173

S

Saúde Digital 1, 3, 4

Saúde Móvel 1, 4

Saúde Pública 5, 9, 47, 51, 77, 78, 91, 92, 107, 109, 113, 123, 172, 175, 177, 184

Suplementação 13, 15, 16, 17, 18, 19, 31

T

Tabernaemontana catharinensis 35, 36, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 49

Transtorno de Déficit de Atenção 157, 158, 166, 167, 168, 174

Trypanosoma cruzi 123, 124, 126, 131

U

Uso Indiscriminado 51, 81, 87, 89, 92, 157, 158, 159, 171, 172, 173, 176





V

Valor Nutricional 136

Vitamina D 12, 13, 15, 17, 18, 19, 20

Expansão do conhecimento e
inovação tecnológica no campo
das ciências farmacêuticas







-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora
Ano 2021

2

Expansão do conhecimento e
inovação tecnológica no campo
das ciências farmacêuticas



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021

2